

# BARÓMETRO INFORMA

Dinâmica do tecido empresarial

1º SEMESTRE 2025

# SUMÁRIO EXECUTIVO

A criação de empresas mostra, no final do primeiro semestre de 2025, sinais de alguma estagnação. Estes sinais surgem após uma década marcada por um forte dinamismo ao nível do empreendedorismo. Esta tendência de crescimento tornou-se clara em meados da década anterior, com sucessivos recordes na criação de empresas em 2017, 2018 e 2019. Esta sequência foi abruptamente quebrada com a pandemia, que provocou uma queda de cerca de 11 mil empresas em 2020. No entanto, a capacidade empreendedora reagiu de forma rápida e robusta, com acentuados crescimentos logo a partir de 2021, conduzindo a um novo recorde em 2023, ano em que a criação de empresas superou pela primeira vez as 50 mil.

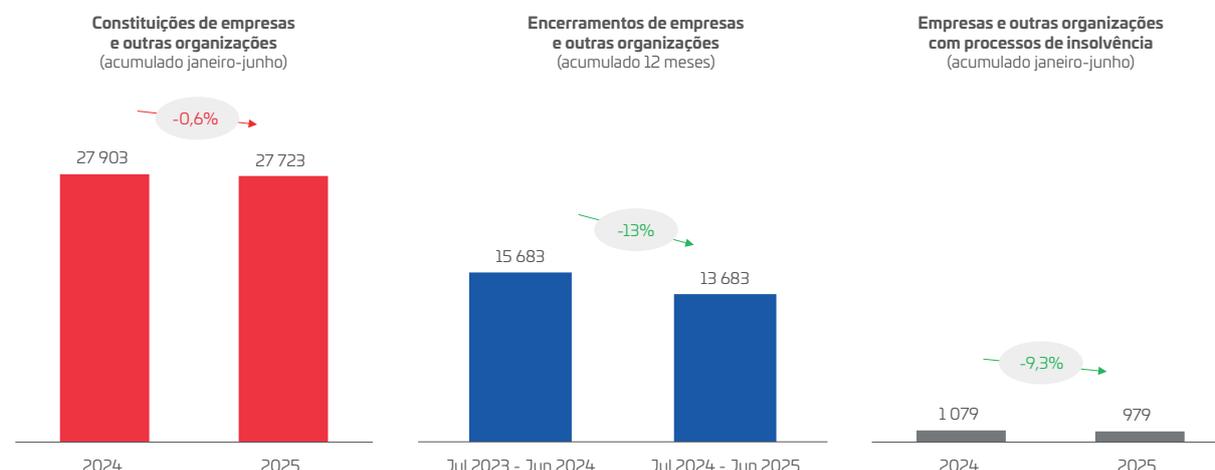
No ano passado, embora com números próximos de 2023, a constituição de empresas não cresceu, uma tendência que se mantém no primeiro semestre de 2025, em que se regista um ligeiro recuo de 0,6% face ao período homólogo. Este recuo ocorre na maior parte dos setores, embora os Transportes continuem a afetar de forma muito significativa este indicador, em especial as ‘atividades de serviços de transporte de passageiros, a pedido, em veículo com condutor’, atingindo os números globais e, do ponto de vista geográfico, as regiões onde esta atividade mais tinha crescido nos anos recentes, nomeadamente a Grande Lisboa e o Algarve.

As Atividades imobiliárias voltam a liderar o crescimento na criação de empresas, com mais 22%. Tanto este setor como a Construção mostram uma tendência de crescimento há vários meses consecutivos. Entre os setores com crescimento nas novas empresas merece também destaque a Agricultura e outros recursos naturais, designadamente a ‘olivicultura’ e as ‘produções agrícola e animal combinadas’.

A par da estagnação na constituição de empresas, os números dos encerramentos e das insolvências indiciam uma baixa renovação do tecido empresarial. Os encerramentos baixam, quer na comparação homóloga, quer a 12 meses. As insolvências descem 9,3% face ao 1º semestre de 2024, após dois anos em que aumentaram consecutivamente.

***À semelhança do que já tinha acontecido em 2024, a criação de empresas voltou a não crescer no 1º semestre de 2025. Em conjunto com os recuos nos encerramentos e insolvências, estes valores indiciam uma baixa renovação do tecido empresarial.***

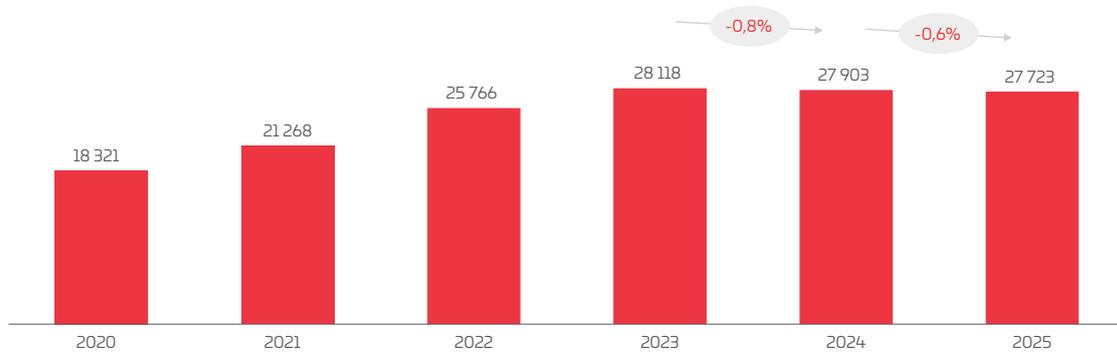
## DINÂMICA EMPRESARIAL DE PORTUGAL – 1º SEMESTRE 2025



## EMPREENDEDORISMO MOSTRA SINAIS DE ESTAGNAÇÃO

No primeiro semestre de 2025, foram constituídas 27 723 novas empresas em Portugal, o que corresponde a uma ligeira descida de 0,6% face ao período homólogo (-180 constituições).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES (ACUMULADO 1º SEMESTRE)



Mais de metade dos setores registam descida no número de constituições, com destaque para os Transportes (-26%; -686 constituições), nomeadamente os Transportes terrestres (-29%; -710 constituições). Esta queda deve-se sobretudo às ‘atividades de serviços de transporte de passageiros, a pedido, em veículo com condutor’, que foi, no entanto, das que mais cresceu nos últimos anos, registando em 2023 máximos que superam, em qualquer outro ano, todas as atividades económicas.

Entre os setores com maiores recuos na criação de empresas, merece igualmente destaque o Retalho (-11%; -288 constituições), sobretudo o retalho alimentar (-36%; -210 constituições), e os Serviços gerais (-6,3%; -264 constituições), em particular as atividades relacionadas com saúde, desporto e bem-estar (-5,8%; -136 constituições), cujo número de constituições de empresas crescia sucessivamente desde 2020.

CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE (ACUMULADO 1º SEMESTRE)



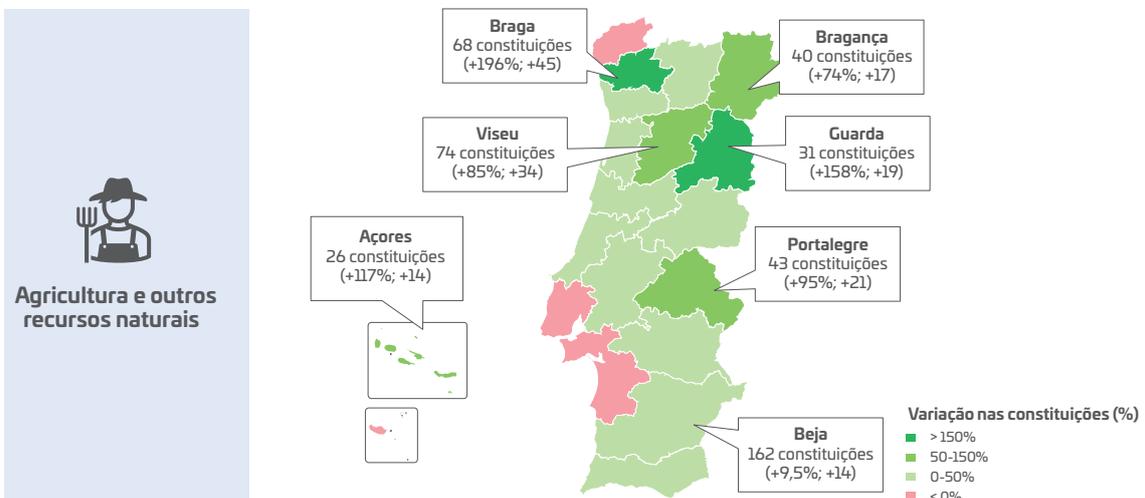
## ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS, CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA TÊM OS MAIORES CRESCIMENTOS

Entre os setores com crescimento na criação de empresas no 1º semestre do ano, destacam-se as Atividades imobiliárias (+22%; +605 constituições), a Construção (+9,6%; +315 constituições) e a Agricultura e outros recursos naturais (+18%; +151 constituições).

Atividades imobiliárias e Construção têm registado uma tendência consistente de crescimento nas constituições desde final do ano passado, sobretudo as atividades de ‘Compra e venda de bens imobiliário’ (+24%; +377 constituições) e de ‘Construção de edifícios residenciais e não residenciais’ (+12%; +254 constituições).

O aumento do empreendedorismo no setor da Agricultura e outros recursos naturais concentrou-se sobretudo nas atividades de ‘Olivicultura’ (+172%; +62 constituições), que atingiu o maior número de constituições alguma vez registado num 1º semestre, e ‘Produções agrícola e animal combinadas’ (+157%; +83 constituições). O crescimento neste setor foi transversal a quase todo o país, com especial incidência nos distritos de Braga, Viseu, Portalegre, Bragança, Guarda e Beja.

AGRICULTURA E OUTROS RECURSOS NATURAIS - CONSTITUIÇÕES NO 1º SEMESTRE 2025 (1ºS 2025 / 1ºS 2024)

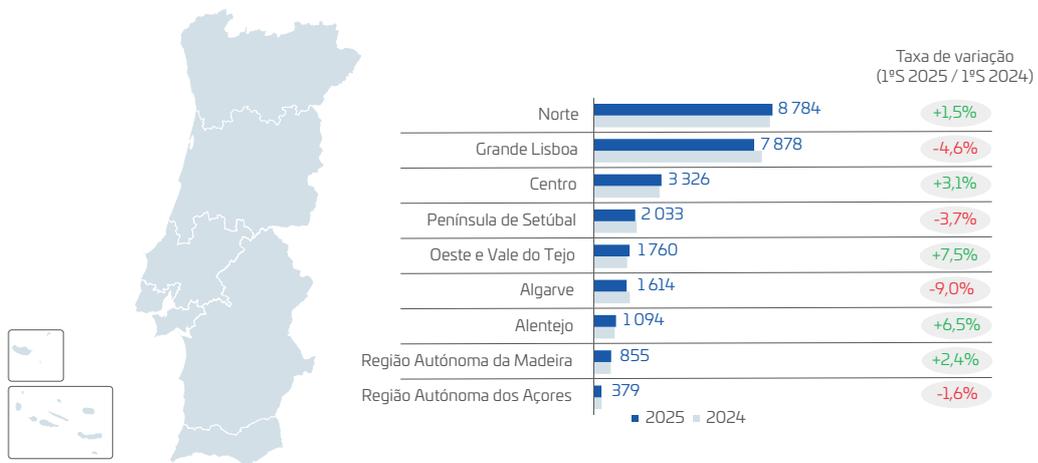


## REGIÕES DA GRANDE LISBOA E ALGARVE REGISTAM OS MAIORES RECUOS

A Grande Lisboa (-4,6%; -378 constituições) e o Algarve (-9,0%; -159 constituições) são as regiões com as maiores quedas na criação de empresas, que foram em grande medida provocadas pela descida do setor dos Transportes em ambos os casos.

O Norte é a região com o maior número de novas empresas no 1º semestre de 2025, tendo registado um crescimento de 1,5% (+132 constituições), com o forte contributo das constituições de empresas de Atividades imobiliárias na região (+37%; +315 constituições). O Oeste e Vale do Tejo foi a região com o maior crescimento neste indicador (+7,5%; +123 constituições), com aumentos expressivos em mais de metade dos setores, em especial da Construção e também das Atividades imobiliárias.

### CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES POR REGIÃO NUTSII (ACUMULADO 1º SEMESTRE)

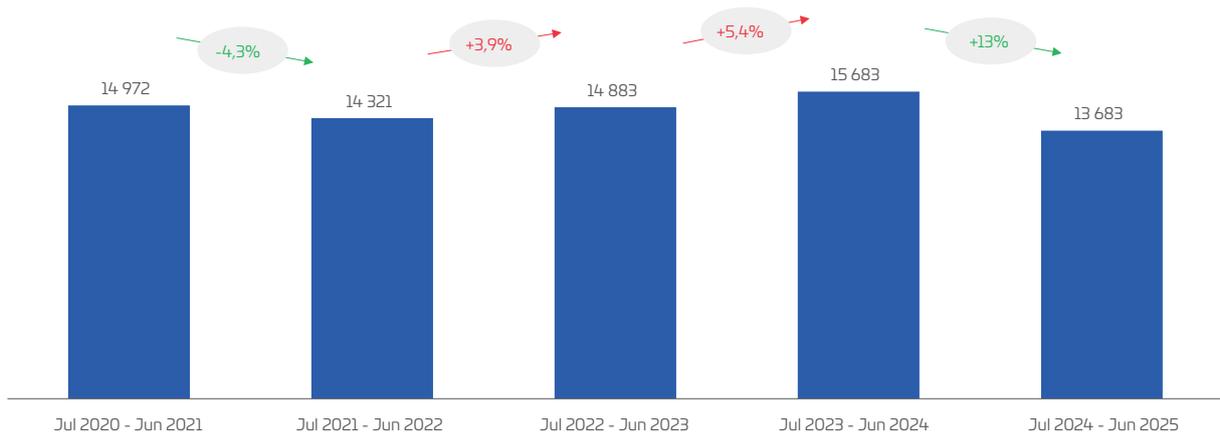


## ENCERRAMENTOS DESCEM 13% NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Até final de junho, encerraram 4 991 empresas em todo o país, o que corresponde a uma descida face ao semestre homólogo. No acumulado dos últimos 12 meses, desde julho de 2024 até final de junho de 2025, a redução neste indicador é de 13%, que corresponde a 13 683 encerramentos, menos 2 mil que nos 12 meses anteriores.

A análise deste indicador a 12 meses permite minimizar o desfasamento temporal entre a data efetiva de dissolução da empresa e a data da respetiva publicação, procurando leituras mais fidedignas de tendências.

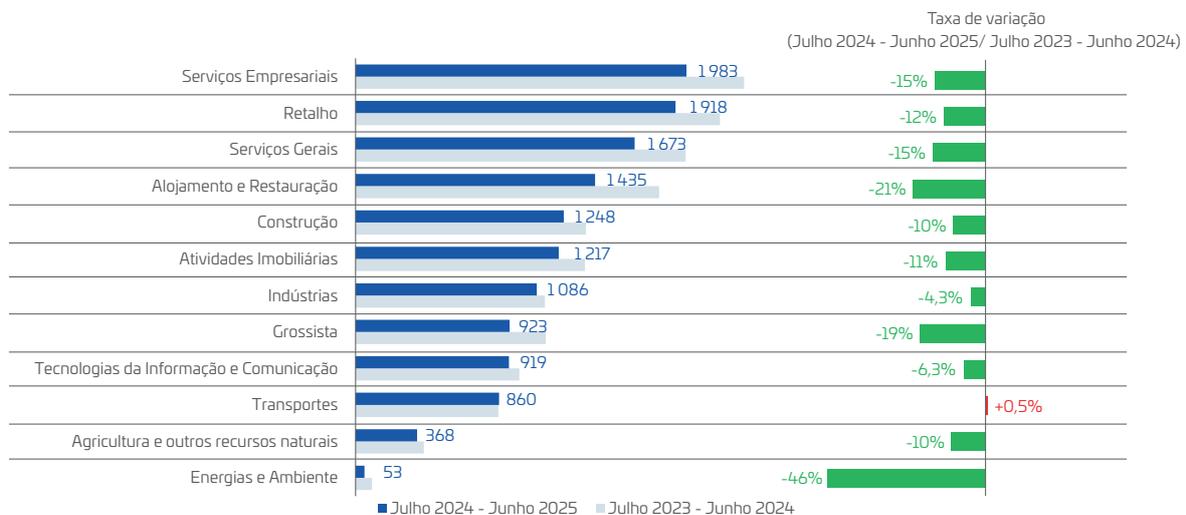
### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ENCERRAMENTOS DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES (ACUMULADO ÚLTIMOS 12 MESES)



Transportes é o único setor com mais encerramentos neste período, com um aumento de 0,5% (+4 encerramentos), para o qual contribuíram significativamente os encerramentos de empresas de 'Atividades de serviços de transporte de passageiros, a pedido, em veículo com condutor', que cresceram 14% (+69 encerramentos). Em conjunto com a descida das constituições nesta atividade (foi a que registou a maior queda nas constituições nos últimos 12 meses), este aumento nos encerramentos indicia uma possível saturação deste mercado.

No entanto, e apesar do recuo dos encerramentos na quase totalidade dos setores, uma análise mais detalhada permite detetar atividades com aumento nos encerramentos nos últimos 12 meses, tais como a 'Fabricação de calçado' (+76%; +39 encerramentos) e as 'Atividades de programação informática' (+12%; +27 encerramentos).

### ENCERRAMENTOS DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE (ACUMULADO 12 MESES)



Ainda nos últimos 12 meses, e além dos encerramentos já referidos, foram registados 8 191 processos administrativos de dissolução oficiosa, um número bastante significativo e que se concentra maioritariamente nos setores do Retalho, Construção, Alojamento e restauração e Serviços empresariais. Embora com uma evolução irregular, estas dissoluções de natureza oficiosa corresponderam, em média, a quase 30% do total de dissoluções registadas nos últimos cinco anos.

## TECIDO EMPRESARIAL MANTÉM TENDÊNCIA DE EXPANSÃO

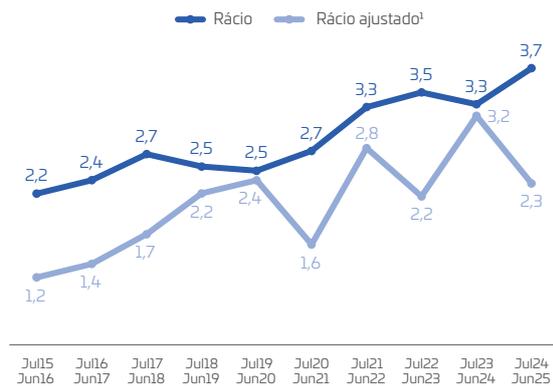
A análise da evolução do rácio entre constituições e encerramentos permite concluir que o tecido empresarial continua em expansão.

Nos últimos 12 meses, este rácio situa-se em quase 4 empresas criadas por cada uma que foi encerrada, um valor que é de 2,3 quando considerados os processos administrativos de dissolução oficiosa (rácio ajustado).

De acordo com este rácio ajustado, e considerando a última década, as Atividades imobiliárias é o setor que mostra maior dinamismo, com uma média de 3,4 constituições por cada empresa encerrada. Os Serviços e as Tecnologias da informação e comunicação mostram-se como setores emergentes, atraindo mais empreendedorismo, com rácios superiores a 2.

Pelo contrário, o setor dos Transportes, apesar de ter o segundo rácio mais elevado neste período, perdeu atratividade nos últimos 12 meses, com a descida para metade do rácio ajustado. Setores mais tradicionais, como o Grossista, Indústrias e Retalho são os que registam os rácios mais baixos da última década.

EVOLUÇÃO DO RÁCIO DE CONSTITUIÇÕES POR ENCERRAMENTOS (ACUMULADO 12 MESES)



¹ Inclui os processos administrativos de dissolução oficiosa

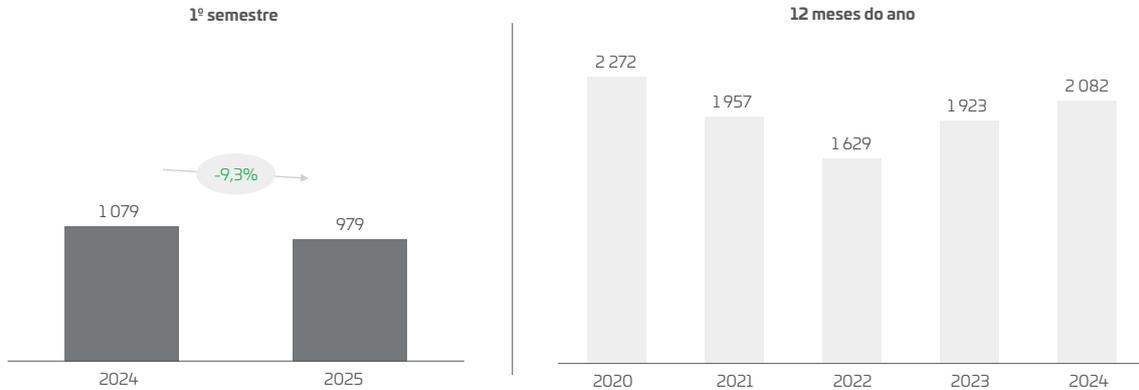
RÁCIO AJUSTADO¹ DAS CONSTITUIÇÕES POR ENCERRAMENTOS (MÉDIA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS)



## INSOLVÊNCIAS DESCEM 9%

979 empresas iniciaram um processo de insolvência no primeiro semestre deste ano, o que corresponde a uma descida de 9,3% (-100 insolvências) face ao período homólogo. Esta descida verifica-se após 2 anos de aumentos consecutivos do indicador.

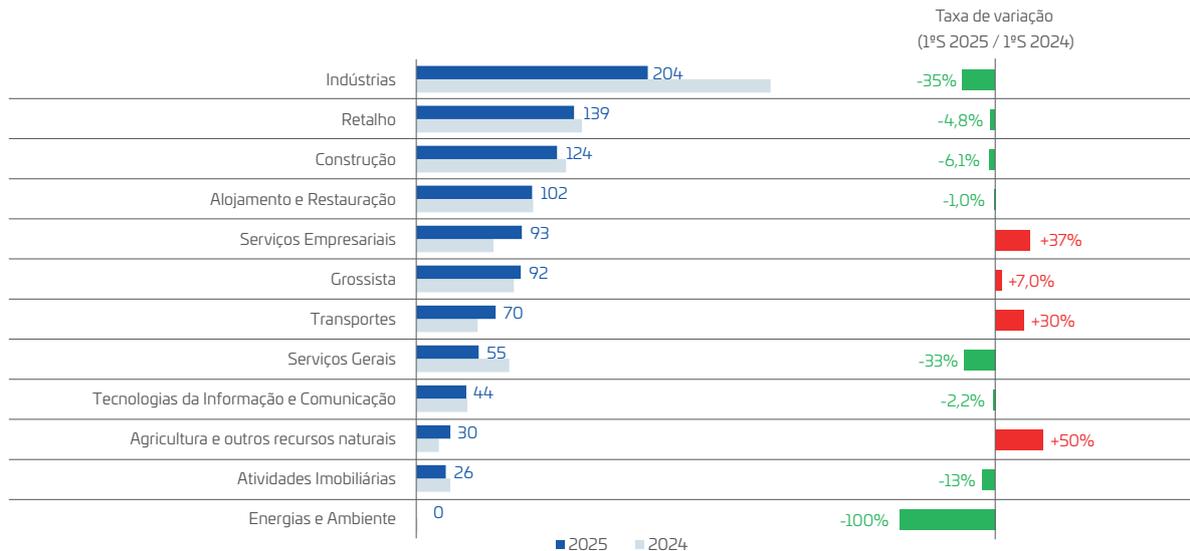
### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES COM PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA



A descida ocorre em mais de metade dos setores de atividade, mas mais concentrada no setor das Indústrias (-35%; -108 insolvências), nomeadamente na Indústria de Têxtil e Moda (-48%; -95 insolvências). Este subsector, que em 2024 registou um aumento de 28% das insolvências face ao ano anterior, mostra agora um abrandamento neste indicador. Apesar deste recuo, é na Indústria de Têxtil e Moda que se concentra ainda o maior número de insolvências do semestre.

Entre os setores com crescimento nas insolvências, destacam-se os Serviços empresariais, nomeadamente os Serviços de apoio às empresas (+46%; +23 insolvências), e os Transportes, com destaque para os Transportes terrestres (+40%; +19 insolvências).

### EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES COM PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA POR SETOR DE ATIVIDADE (ACUMULADO 1º SEMESTRE)



O Norte concentra a maioria das empresas (486 empresas) que iniciaram um processo de insolvência no 1º semestre de 2025, fruto da elevada concentração de indústrias nesta região. No entanto, e apesar da descida ser transversal a quase todas as regiões, é também no Norte que se verifica o maior recuo nas insolvências (-14%; -78 insolvências), com destaque para Guimarães (-58%; -22 insolvências) e Felgueiras (-30%; -13 insolvências) - os concelhos que mais viram aumentar o número de insolvências de indústrias de Têxtil e moda no ano passado. O Algarve (+13%; +4 insolvências) e o Centro (+2,2%; +3 insolvências) são as únicas regiões a registar um aumento das insolvências no 1º semestre.

## DINÂMICAS EMPRESARIAIS REVELAM DIFERENÇAS ENTRE PORTUGAL E ESPANHA

Em Espanha, os fenómenos da demografia empresarial mostram-se mais dinâmicos e muito diferentes dos de Portugal.

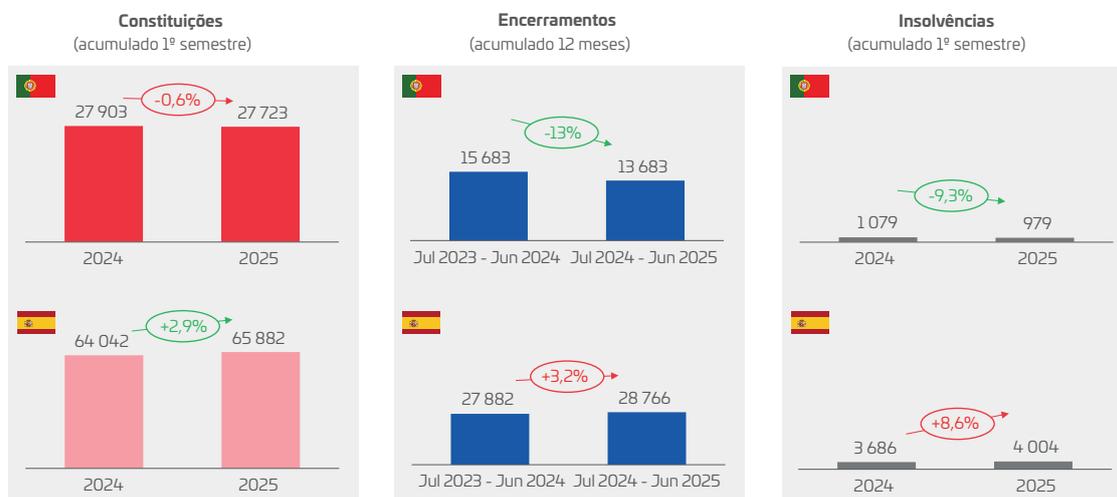
O número de constituições de empresas no país vizinho continua a crescer, atingindo as 65 882 no 1º semestre de 2025, mais 2,9% face ao período homólogo, uma tendência que contrasta com o abrandamento do mesmo indicador em Portugal nos últimos dois anos.

Este aumento em Espanha ocorreu sobretudo nas Atividades imobiliárias, Construção, - que, em conjunto, representam 25% das constituições do 1º semestre - Serviços empresariais e Transportes. A tendência de crescimento das Atividades imobiliárias e Construção assemelha-se ao que se verifica em Portugal. Já os Transportes continuam a crescer em Espanha, ao contrário de Portugal.

A comparação dos encerramentos de empresas dos últimos 12 meses mostra tendências opostas entre os dois países. Neste período, Espanha viu aumentar os encerramentos em 3,2% (+884 encerramentos), registando um total de 28 766 encerramentos.

Também nas insolvências, a tendência de Espanha é contrária. No 1º semestre de 2025, o número de insolvências de empresas em Espanha aumentou 8,6%, o que corresponde a 4 004 insolvências no país.

### PORTUGAL DISTANCIA-SE DE ESPANHA NA DINÂMICA EMPRESARIAL



#### NOTAS

**Fonte de dados:** publicações de atos societários efetuados no portal Cítius do Ministério da Justiça até 02 de julho de 2025.

**Universo:** entidades com sede em Portugal, sob as formas jurídicas de sociedades anónimas, sociedades por quotas, sociedades unipessoais, entidades públicas, associações, cooperativas e outras sociedades (não inclui empresários em nome individual).

**Constituições:** entidades constituídas no período considerado, com publicação de constituição no portal de atos societários do Ministério da Justiça.

**Encerramentos:** entidades extintas no período considerado, com publicação de extinção no portal de atos societários do Ministério da Justiça (não são consideradas as extinções com origem em procedimentos administrativos de dissolução).

**Procedimentos administrativos de dissolução:** entidades com publicação, no portal de atos societários do Ministério da Justiça, de um procedimento administrativo de dissolução oficiosa no período considerado (Artigo 143º do CSC e Anexo III do Decreto-Lei n.º 76-A/2006).

**Insolvências:** entidades com processos de insolvência iniciados no período considerado, com publicação no portal Cítius do Ministério da Justiça. Esta análise considera apenas os processos de insolvência de pessoas coletivas, não analisa os processos de insolvência de empresários em nome individual, de profissionais liberais ou de particulares.



**INFORMA**  
Business by Data

**808 29 30 29**

**apoio@informadb.pt**

**www.informadb.pt**

#### **SOBRE A INFORMA D&B**

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes.

A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 400 milhões de agentes económicos em todo o mundo. A base de dados empresariais da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal, servindo mais de 650 mil utilizadores através das duas marcas: INFORMA e eInforma. 95% das entidades bancárias, 45% das grandes empresas e 21% das PME portuguesas são clientes ativos da Informa D&B, e consultam, anualmente, mais de três milhões de relatórios sobre empresas.